

Trabalhos Científicos

Título: Perfil De Paciente Com Bloqueio Atrioventricular Total Com Implantação De Marcapasso Em Um Hospital Referência Em Atendimento Pediátrico Do Sul Do Brasil Em 10 Anos

Autores: MAIARA RAÍSSA DOS SANTOS (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), ELIANA COSTA PELISSARI (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE), FÁBIO BINHARA NAVARRO (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE), NATÁLIA ASSOLARI DA SILVA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), ANNA LUÍSA LIPINSKI (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), FABIANA LUIZA HORNING (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - O bloqueio atrioventricular total (BAVT) é a interrupção da transmissão do impulso dos átrios aos ventrículos, causando bradiarritmia. É classificado como congênito se diagnosticado intraútero, ao nascimento ou no primeiro mês de vida. Pode ser adquirido por um processo autoimune que afeta o coração em desenvolvimento, através da passagem transplacentária de autoanticorpos maternos anti-Ro/SSA ou anti-La/SSB, presentes no Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES). O BAVT pode ocorrer em um coração estruturalmente normal ou associado a cardiopatia congênita. O bloqueio cardíaco congênito cursa com aumento do risco de cardiomiopatia tardia. Os neonatos com BAVT necessitam de atendimento, avaliação do ritmo cardíaco e outros sinais de lúpus neonatal. Cerca de três quartos dos neonatos com BAVT necessitam de marcapasso. [OBJETIVOS] - Identificar o perfil dos pacientes e o número de marcapassos implantados em pacientes neonatos de um hospital pediátrico de referência em um período de 10 anos. [METODOLOGIA] - Foi elaborada uma planilha no programa Excel™, em que foram selecionados os pacientes que implantaram marcapasso entre janeiro de 2012 a dezembro de 2022. Os dados foram coletados dos prontuários disponibilizados no sistema do hospital. Após a coleta, foi realizada análise de dados descritiva para quantificação do número total de implantes e estabelecimento do perfil dos pacientes neonatais que realizaram o procedimento no período. [RESULTADOS] - Foram incluídos 91 pacientes, dos quais, 13 (14,3%) eram neonatos. Destes, a média de idade no implante foi de 3,5 dias. 76% dos pacientes apresentavam cardiopatia associada ao BAVT, sendo a Persistência do Canal Arterial a mais prevalente (53,8%). A idade gestacional média foi de 37 semanas, com pesos variando entre 1.810g a 2.840g e Escore de Apgar entre 7 a 9 no primeiro minuto de vida. 61,5% dos pacientes receberam diagnóstico intraútero e 100% foram submetidos à cesárea de emergência por bradicardia fetal. Na história materna, 7 mães (53,8%) eram portadoras de LES e 1 de Síndrome de Sjogren. 3 bebês foram diagnosticados com Lúpus neonatal. 7 pacientes (53,8%) receberam marcapasso do tipo ventricular (VVI) e 6 (46,2%) do tipo dupla câmara (DDD). Houve intercorrências em 38% dos procedimentos, dentre as quais: pneumotórax hipertensivo, dilaceração de parede diafragmática, acidose respiratória e fibrilação ventricular. Nenhum paciente apresentou infecção de sítio cirúrgico. 3 pacientes (23%) foram a óbito no internamento pós operatório por descompensação clínica das cardiopatias associadas. Os 10 (77%) pacientes que receberam alta do internamento pós operatório mantiveram acompanhamento clínico no hospital. [CONCLUSÃO] - O BAVT congênito é raro, grave e apresenta necessidade de implante de marca-passo na maioria dos casos, além de acompanhamento clínico dos pacientes. Na presença de LES materno deve haver investigação cardíaca do feto para abordagem ao nascimento, garantindo melhor prognóstico do paciente, diante da forte correlação entre Lúpus materno e BAVT neonatal.